



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Experiências sensíveis em arte contemporânea: o caráter poético-político da alteridade
<b>Autor</b>	CRISTINA ACKERMANN BARROS
<b>Orientador</b>	BRUNA WULFF FETTER

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE ARTES | BACHARELADO EM HISTÓRIA DA ARTE**

**Aluna:** Cristina Ackermann Barros (Matrícula nº 00289278)

**Orientadora:** Profa. Dra. Bruna Wulff Fetter

**Título:** *Experiências sensíveis em arte contemporânea: o caráter poético-político da alteridade*

---

**Resumo:**

Na medida em que as práticas artísticas contemporâneas têm se tornado cada vez mais complexas em termos de experiência estética, torna-se necessária uma revisão dos conceitos que orientam a História da Arte frente às experiências sensíveis suscitadas por essa produção que, por vezes, tenta denunciar e/ou combater as problemáticas do tempo em que estamos vivendo. Neste sentido, procuro compreender através desta pesquisa quais referenciais narrativos, visuais e/ou simbólicos presentes em um trabalho artístico são capazes de produzir - em relação ao espectador - uma experiência estética que ative a sensibilidade contemporânea para o que possa vir a ser compreendido como o *belo* nos dias de hoje. A hipótese que desenvolvi é de que alguns trabalhos poético-políticos apresentam ao público uma força artística questionadora, capaz de gerar experiências estéticas de intervenção direta, vinculadas, sobretudo, ao conceito de alteridade.

Através do estudo bibliográfico e dos coletivos de artistas analisados até o momento no âmbito do projeto de pesquisa *Práticas artísticas contemporâneas e suas narrativas de legitimação*, orientado pela Profa. Dra. Bruna Fetter, desenvolvi um estudo de caso centrado na produção do coletivo de ativistas brasileiro Frente 3 de Fevereiro. O trabalho do coletivo paulistano, ativo desde 2004, e formado por aproximadamente 20 integrantes que participam de forma fluída e horizontal do grupo, questiona publicamente a visibilidade e a condição social dos negros no Brasil, tensionando os limites entre arte e ativismo político e movimentando uma série de agentes e instituições na construção de discussões sobre racismo e representatividade. Na investigação, dois trabalhos do coletivo, apresentados em exposições de artes visuais, são analisados: “Bandeiras”, de 2006 (Exposição “Cidade Gráfica”, Itaú Cultural, São Paulo, 2014/2015); e “Onde estão os negros?”, de 2018 (Exposição “Histórias afro-atlânticas”, Museu de Arte de São Paulo e Instituto Tomie Ohtake, 2018). Para tanto, o embasamento teórico do estudo acionará discussões sobre ativismo artístico (Boris Groys), estética relacional (Nicolas Bourriaud), arte colaborativa (Claire Bishop) e alteridade (Suely Rolnik).

As análises realizadas até o momento demonstram que há um crescente ativismo no sistema da arte, aqui refletido no Brasil, que não procura apenas questionar a ausência de certos grupos sociais nesse campo, mas também reivindica a participação efetiva de suas produções, respeitando seu lugar de fala, como é o caso do Frente 3 de Fevereiro. Além disso, tais práticas artísticas estão empenhadas na ocupação de novas tecnologias - como a internet - e de espaços alternativos de exibição - fachadas de museus, estádios de futebol, etc. -, o que configura um rompimento com as fronteiras institucionais e um alcance maior das discussões levantadas aos públicos que não acessam o interior das instituições artísticas.